

Fatores associados a qualidade de vida de pessoas transexuais: uma revisão integrativa

Factors associated with the quality of life transgender people: an integrative review

Factores asociados a la calidad de vida de personas transgénero: una revisión integradora

Recebido: 01/10/2022 | Revisado: 09/10/2022 | Aceitado: 10/10/2022 | Publicado: 15/10/2022

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7648-2857>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: alinesharlon@gmail.com

Stella Regina Taquette

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7388-3025>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: Stella.taquette@gmail.com

Resumo

Objetivo: Verificar os fatores associados à qualidade de vida em pessoas transexuais descritos na literatura especializada. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, pesquisados na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde, com busca considerando toda a coleção, a partir dos descritores “Qualidade de Vida”, “Transexual” e “Identidade de gênero”, em combinação com palavras-chave e operadores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos publicados entre 2011 e 2021. **Resultados:** Foram encontrados 187 artigos a partir das palavras chaves, 161 foram eliminados considerando os critérios de inclusão, 18 artigos foram elegíveis. A maior parte dos estudos foi desenvolvida nos EUA em 2018, retirada da Medline e se tratava de estudos observacionais transversais, de uma população com trans masculino e feminino. Dos estudos avaliados, 66,6% realizaram intervenção cirúrgica ou hormonal em sua amostra, e atribuem essa intervenção como fator associado à melhoria na qualidade de vida. Outros estudos verificaram que diferentes identidades de gênero e orientação sexual, bem como presença de transexualidade são importantes fatores para uma pior ou melhor qualidade de vida. **Conclusão:** É possível distinguir a importância do ajuste físico por meio cirúrgico ou hormonal na qualidade de vida de adultos transexuais. Porém, existem diferenças na qualidade de vida e percepção corporal entre avaliados de variadas identidades de gênero e orientação sexual. Observou-se carência de ferramentas de avaliação de qualidade de vida direcionada para pessoas trans.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Transexualidade; Identidade de gênero.

Abstract

Objective: Review of factors described in the literature that are associated with the quality of life of transgender people. **Methodology:** Integrative review study conducted on the Virtual Health Library platform with a search considering the entire collection using the descriptors "Quality of Life", "Transsexual" and "Gender Identity" in combination with keywords and Boolean operators AND and OR. Articles published between 2011 and 2021 were considered. **Results:** 187 articles were found from the keywords, 161 were eliminated considering the inclusion criteria, 18 articles were eligible. Most of the studies were developed in the US in 2018, taken from Medline and were cross-sectional observational studies of a male and female trans population. Of the studies evaluated, 66.6% performed surgical or hormonal intervention in their sample, and they attribute this intervention as a factor associated with improved quality of life. Other studies have found that different gender identities and sexual orientation, as well as the presence of transexuality, are important factors for a worse or better quality of life. **Conclusion:** It is possible to distinguish the importance of physical adjustment through surgical or hormonal means in the quality of life of transsexual adults. However, there are differences in quality of life and body perception among those evaluated with different gender identities and sexual orientation. There was a lack of quality of life assessment tools aimed at transgender people.

Keywords: Quality of life; Transexuality; Gender identity.

Resumen

Objetivo: Verificar los factores asociados a la calidad de vida en personas transexuales descritos en la literatura especializada. **Metodología:** Estudio de revisión integradora, consultada en la plataforma de la Biblioteca Virtual en Salud, con búsqueda considerando todo el acervo, a partir de los descriptores "Calidad de Vida", "Transexual" e "Identidad de Género", en combinación con palabras clave y operadores booleanos AND y O. Se consideraron artículos publicados entre 2011 y 2021. **Resultados:** Se encontraron 187 artículos a partir de las palabras clave, 161

fueron eliminados considerando los criterios de inclusión, 18 artículos fueron elegibles. La mayoría de los estudios se desarrollaron en los EE. UU. en 2018, se tomaron de Medline y fueron estudios observacionales transversales de una población trans masculina y femenina. De los estudios evaluados, el 66,6% realizó intervención quirúrgica u hormonal en su muestra, y atribuyen esta intervención como un factor asociado a la mejora de la calidad de vida. Otros estudios han encontrado que las diferentes identidades de género y orientación sexual, así como la presencia de transexualidad, son factores importantes para una peor o mejor calidad de vida. *Conclusión:* Es posible distinguir la importancia del ajuste físico por vía quirúrgica u hormonal en la calidad de vida de los adultos transexuales. Sin embargo, existen diferencias en la calidad de vida y percepción corporal entre los evaluados con diferente identidad de género y orientación sexual. Había una falta de herramientas de evaluación de la calidad de vida dirigidas a las personas transgénero.

Palabras clave: Calidad de vida; Transexualidad; Identidad de género.

1. Introdução

O conceito de gênero não se baseia na visão biológica, de diferenças entre os sexos masculino e feminino e sim nas características construídas socialmente, de acordo com padrões culturais (Gomes Filho & Santos; Silva, 2017; Oliveira, 2017). Esse conceito vem sofrendo alterações com o passar dos anos, surgindo então a denominação de pessoas transexuais, que são aquelas que não se identificam com a morfologia corporal biológica, e sentem desconforto diante do sexo ao qual nasceram, desejando ser reconhecidas como mulheres e homens transgêneros (Jesus, 2012; Zanette, 2016; Nascimento, 2019). A transexualidade é classificada no Código Internacional de Doenças (CID-11) como uma incongruência de gênero, na categoria “Condições relacionadas à saúde sexual” (Organização Mundial de Saúde, 2019b). Anteriormente era classificada como uma “disforia de gênero”, na categoria dos “Transtornos Mentais” (Wells, 2011). Em virtude desta recente mudança, adotaremos nesse manuscrito as terminologias “transexuais”, “transgêneros” e “pessoas trans” como sinônimos.

A transexualidade ocorre em aproximadamente 1:100.000 habitantes brasileiros, enquanto que nos países europeus e asiáticos é de cerca de 1:2.900 habitantes. Mundialmente, a ocorrência é de 4,6 casos a cada 100 mil habitantes, sendo mais observada mulheres transexuais (MtF) que homens transexuais (FtM), em uma proporção de aproximadamente 3:1 (Spizzirri, 2017; Silva, 2019).

Os indivíduos transexuais estão sujeitos a um conflito interno por não se ajustarem aos seus corpos, e especialmente ao que se considera ser homem ou mulher na sociedade (Cerqueira, et al., 2020). A partir desse conflito surge o desejo por transformações corporais na tentativa de ajustar o corpo físico ao psíquico, de forma a representar com o corpo a maneira como se sentem internamente (Zanette, 2017). A transexualidade traz uma angústia interna significativa, resultante da insatisfação diante de diferenças do corpo exterior e da identificação de gênero.

Em estudo sobre a satisfação corporal e transexualidade com adolescentes transexuais, mais da metade dos participantes (65%) se envolveram em dietas alimentares, 25% relataram compulsão alimentar e 40% exercícios em excesso (Feder, et al., 2017). De modo geral, distúrbios relacionados a hormônios, como resistência à insulina estão relacionados a transexualidade, assim como maior risco de neoplasias como câncer de mama em mulheres trans (Baba, 2011; Brown & Jones, 2015) e de distúrbios psicológicos (Condat et al., 2018).

No âmbito da saúde mental, estão enumerados transtornos de personalidade narcisista e borderline (Meybodi, et al., 2014), depressão (Aghabikloo, et al., 2013), autismo (Turban & Schalkwyk, 2018), maior taxa de ideação suicida e automutilação, transtorno de adaptação e transtorno de ansiedade (Hoshiai et al., 2010). Ainda é descrito que a angústia ou repulsa pelo corpo é relacionada a automutilações e uso inadequado de hormônios sem acompanhamento médico (Silva et al., 2016).

A crescente prevalência de questões relacionadas à saúde dos transexuais, além do impacto na saúde mental desses indivíduos, evidencia a extrema importância de se investigar os fatores que influenciam a qualidade de vida de pessoas transexuais.

Diante desse cenário, este estudo objetivou verificar os fatores associados à qualidade de vida em pessoas transexuais descritos na literatura especializada.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de estudos sobre qualidade de vida de pessoas transexuais. A revisão integrativa de literatura permite a síntese de conhecimentos, através da fusão de resultados relevantes. O produto desta análise permite fundamentar a prática sobre determinado assunto em particular, no que tange aos conhecimentos científicos produzidos na literatura (Sousa et al.,2017).

Os artigos foram pesquisados na plataforma BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), com busca considerando toda a coleção no período de 2011 a 2021, a partir dos descritores “Qualidade de Vida”, “Transexual” e “Identidade de gênero”, em combinação com palavras-chave e operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos somente estudos originais frutos de pesquisas empíricas de natureza qualitativa ou quantitativa que tratassem de qualidade de vida de indivíduos transexuais. Portanto, não foram incluídos relatos de casos individuais, revisões, artigos de discussão, resumos e teses de dissertações, carta ao editor, resumos de conferências, opiniões pessoais, livros e / ou capítulos de livros. Todos os estudos incluídos estavam disponíveis como texto completo, em português ou inglês.

Para análise dos artigos foi usado um formulário de extração de dados padronizado como os seguintes itens: autor, ano, país, desenho do estudo, população, ambiente, tamanho da amostra, objetivos e resultados.

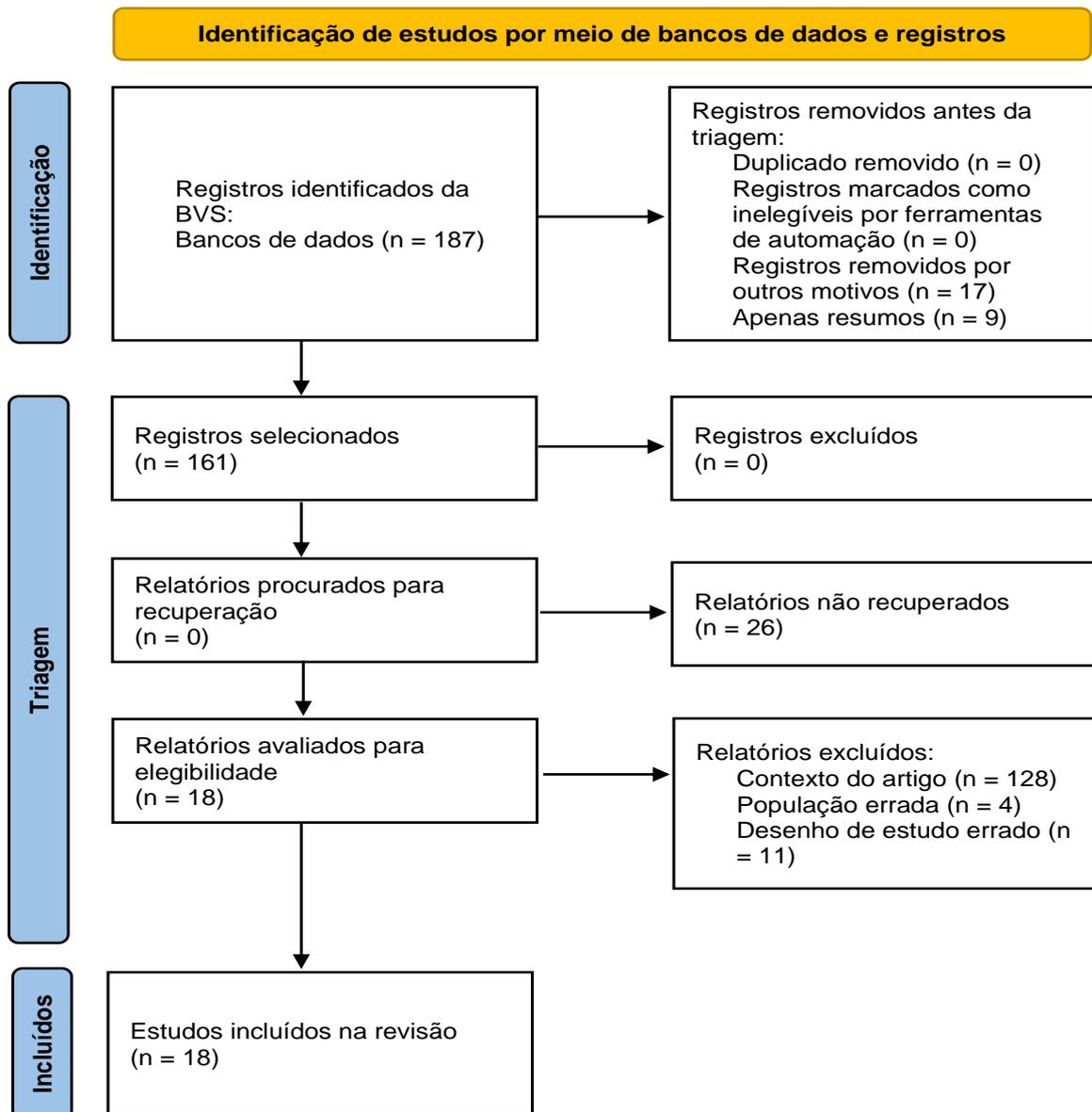
Além dos artigos analisados nesta revisão, foram incluídos 47 artigos para a introdução e discussão dos dados.

A síntese dos dados foi escrita de forma descritiva e narrativa, sendo apresentados ano, desenho do estudo, população, tamanho da amostra, objetivos e resultados dos artigos selecionados, bem com tabelas e gráficos contendo resultados quantitativos relacionados às variáveis estudadas, sendo apresentadas em valores absolutos (n) e relativos (%).

3. Resultados

Nas buscas em bases de dados, foram encontrados 187 artigos a partir das palavras chaves, 161 foram eliminados por não aderirem aos critérios de inclusão e 18 artigos (11,8%) foram elegíveis para análise, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1. Fluxo de triagem de estudos a partir do Prisma Chart.



Fonte: Autoras.

Os estudos foram apresentados conforme autor, título, ano, objetivo, intervenção, grupos avaliados, desfecho resposta e domínios principais relacionados a qualidade de vida, sendo que foram realizadas intervenções cirúrgicas e hormonais em 66,6% dos estudos avaliados (Quadro 1) e sem intervenções, 33,3% dos estudos (Quadro 2).

Quadro 1. Artigos revisados com intervenção cirúrgica ou terapia hormonal.

Autor	Título	Ano	Objetivo	Intervenção	Desfecho resposta	Domínios principais
Alcon et al.	Quantificando os benefícios psicossociais da mastectomia masculinizante em pacientes trans do sexo masculino com resultados relatados por pacientes: Pesquisa de qualidade de vida de gênero da Universidade da Califórnia em São Francisco.	2021	Utilizar métodos qualitativos na pesquisa de qualidade de vida, da Universidade da Califórnia, San Francisco, para pacientes trans do sexo masculino submetidos à mastectomia para confirmação de gênero.	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral
Gümüşsoy et al.	Qualidade de vida e suporte social percebido antes e depois da cirurgia de redesignação sexual.	2021	Explorar as diferenças pré e pós-operatórias na qualidade de vida e suporte social percebido de pacientes transexuais feminino-para- masculinos que foram submetidos a mastectomia e histerectomia completa	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral e suporte social
Morrison et al.	Resultados prospectivos de qualidade de vida após cirurgia de feminização facial: um estudo multicêntrico internacional.	2020	Determinar os efeitos do facial feminização cirurgia na qualidade de vida para gênero diverso	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral
Breidenstein et al.	Recursos psicossociais e qualidade de vida em mulheres transexuais após cirurgia de afirmação de gênero.	2019	Investigar sistematicamente a existência de diferentes recursos psicossociais e QV em mulheres trans após cirurgia de confirmação de gênero (GAS).	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV Mental
Naeimi et al.	Mudanças na qualidade de vida em pacientes iranianos submetidos à cirurgia transexual feminina: um estudo prospectivo.	2019	Comparar a QV em pacientes com transtorno de identidade de gênero de mulheres para homens antes e depois da cirurgia de redesignação de gênero (GRS) em uma população iraniana	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral
Poudrier et al.	Avaliando a Qualidade de Vida e a Satisfação Relatada pelo Paciente com a Masculinização da Cirurgia Superior: Um Estudo de Pesquisa Descritiva com Métodos Mistos.	2019	Examinar os efeitos psicossociais da masculinização da cirurgia de ponta para pacientes transmasculinos e não binários submetidos à cirurgia na Langone Health da New York University realizada por um único cirurgião.	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral e mental
Agarwal et al.	Melhoria da qualidade de vida após masculinização da parede torácica em pacientes transexuais femininos para homens: Um estudo prospectivo usando o teste de mal-estar do peito e corpo.	2018	Avaliar satisfação relatada pelo paciente, a melhora na imagem corporal e a qualidade de vida após a reconstrução da parede torácica FTM.	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV geral
Yildizhan et al.	Efeitos da Redesignação de Gênero na Qualidade de Vida e Saúde Mental em Pessoas com Disforia de Gênero.	2018	Comparar o estilo de vida, as relações familiares e sociais (adaptação social) e a qualidade de vida em pessoas com disforia de gênero com e sem história de cirurgia de redesignação sexual	Cirurgia	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV Psicológica
Simbar et al.	Qualidade de Vida e Imagem Corporal de Pessoas com Disforia de Gênero.	2018	Avaliar a imagem corporal e a qualidade de vida de indivíduos com disforia de gênero (DG) que realizavam diferentes tipos de tratamento ou nenhum tratamento.	Cirurgia / TH	Melhora QV Com e Sem cirurgia	QV Geral
Skewis et al.	Efeitos de curto prazo da terapia hormonal de afirmação de gênero na disforia e na qualidade de vida em indivíduos trans: um estudo prospectivo controlado.	2021	Examinar o efeito do novo início do GAHT na disforia de gênero e na qualidade de vida (QV) ao longo de um período de 6 meses.	TH	Melhora QV Com e Sem Horm	Emocional e Social
De Vries et al.	Resultado psicológico do jovem adulto após a supressão da puberdade e redesignação de gênero.	2014	Avaliar longitudinalmente a eficácia do uso de hormônio liberador de gonadotrofinas em paciente transexuais	TH	Melhora QV Com e Sem	Psicológico

					Horm	
Gorin-Lazard et al.	A terapia hormonal está associada a melhor qualidade de vida em transexuais? Um estudo transversal.	2012	Avaliar a relação entre a terapia hormonal e a qualidade de vida auto-relatada em transexuais que fizeram e não fizeram uso de hormônio e a população geral	TH	Melhora QV Com e Sem Horm	Social, Emocional e mental

Fonte: Autoras.

Conforme observado no Quadro 1, foram incluídos 12 artigos completos referentes a transexuais que realizaram processo de transição hormonal e/ou cirúrgica, publicados entre os anos de 2012 a 2021.

Quadro 2. Artigos revisados sem intervenção cirúrgica ou terapia hormonal.

Autor	Título	Ano	Objetivo	Intervenção	Desfecho resposta	Domínios principais
Valashany et al.	Qualidade de vida de homens e mulheres com transtorno de identidade de gênero.	2018	Avaliar a percepção de qualidade de vida (QV) autorrelatada em transgêneros feminino para masculino (FTM) e masculino para feminino (MTF) e compará-la com uma amostra da população geral e encontrar possíveis determinantes que provavelmente contribuir para sua QV.	NA	Diferença entre transex	QV Geral
Basar et al.	Discriminação percebida, suporte social e qualidade de vida na disforia de gênero.	2016	Investigar a relação entre QV e níveis percebidos de discriminação e suporte social em indivíduos com disforia de gênero	NA	Sem diferença entre tipos de identidade	Psicológicos e meio ambiente
Barros et al.	Qualidade de vida e satisfação com a imagem corporal de transexuais	2019	Investigar a percepção de qualidade de vida e a satisfação com a imagem corporal de pessoas transexuais	NA	Diferença entre tipo Id Gênero	QV geral
Jellestad et al.	Qualidade de vida em pessoas trans em transição: um estudo de coorte transversal retrospectivo	2018	Examinar as associações entre as intervenções médicas de afirmação de gênero e a qualidade de vida de indivíduos trans em transição.	NA	Sem diferença entre tipos de identidade	
Silva et al.	Características físicas e sociodemográficas associadas à qualidade de vida entre mulheres e homens transexuais que usam terapia hormonal para confirmação de gênero.	2021	Avaliar percepção da QV, para comparar escores de QV entre trans mulheres e homens e identificar possíveis fatores que contribuem relacionadas com GAHT em uma amostra de transexuais mulheres e transexuais homens.	NA	Sem diferença entre tipos de identidade	
Dornelas et al.	Qualidade de vida de homens e mulheres com transtorno de identidade de gênero.	2020	Analisar o impacto da voz na qualidade de vida de pessoas transgênero (ou trans) e relacionar com a autopercepção vocal e a identidade de gênero.	NA	Sem diferença entre tipos de identidade	

Fonte: Autoras.

O Quadro 2, apresenta 06 artigos completos referentes a pessoas transexuais que não foram submetidos ao processo de transição hormonal e/ou cirúrgica, publicados entre os anos de 2016 a 2021.

Característica dos estudos

A maior parte dos estudos foi desenvolvida em 2018 (27,8%), retirados da Medline (88,9%), se tratava de estudos observacionais transversais (44,5%), com população composta por homens e mulheres trans (72,2%) e foram realizados nos Estados Unidos da América (EUA) (22,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização metodológica dos estudos avaliados.

Variáveis	n	%
Ano de Publicação		
2012	1	5,6
2014	1	5,6
2016	1	5,6
2018	5	27,8
2019	4	22,2
2020	2	11,1
2021	4	22,2
Base		
LILACS ¹	2	11,1
MEDLINE ²	16	88,9
Desenho do estudo		
Observacional, transversal	8	44,5
Prospectivo longitudinal	6	33,3
Prospectivo, multicêntrico	1	5,6
Qualitativo	1	5,6
Retrospectivo	1	5,6
Caso controle	1	5,6
População		
Trans masculino / feminino	13	72,2
Trans masculino	4	22,2
Trans feminino	1	5,6
País		
EUA ³	4	22,2
Brasil	3	16,7
Irã	3	16,7
Alemanha	2	11,1
Turquia	2	11,1
Austrália	1	5,6
França	1	5,6
Holanda	1	5,6
Ístanbul	1	5,6
Total	18	100,0

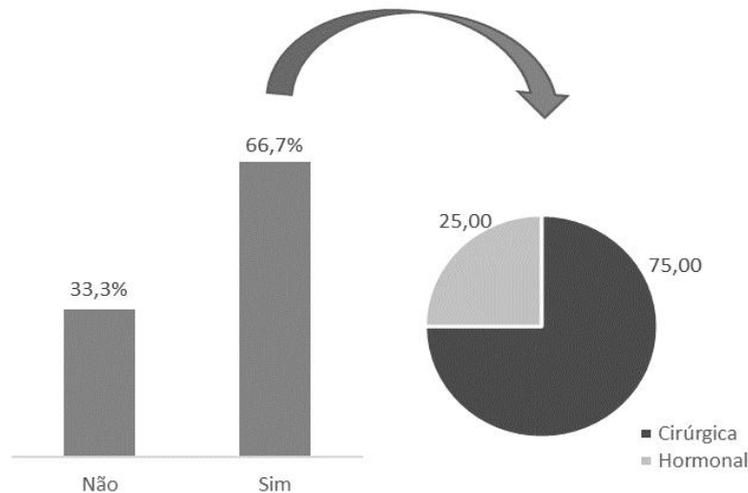
¹ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; ² Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica; ³ Estados Unidos da América. Fonte: Autoras.

Na Tabela 1 é possível visualizar as características dos estudos analisados nesta revisão: ano de publicação, onde a maior parte dos estudos foi publicado nos últimos 4 anos (83,2%), na base MEDLINE (88,9%), com desenho transversal (44,5%), com população transexual masculina e feminina (72,2%) e oriunda dos EUA (22,2%).

Intervenções

Dos estudos avaliados, 66,6% (12) realizaram algum tipo de intervenção, dentre estes, a cirúrgica e hormonal representaram 75,0% (9) e 25,0% (3), respectivamente (Figura 2).

Figura 2. Presença de intervenções e tipos.



Fonte: Autoras.

Avaliação da qualidade de vida

Observou-se que o questionário de avaliação de qualidade de vida mais utilizado foi o WHOQOL-Bref (38,8%) e SF36 (27,5%) (Tabela 2).

Tabela 2. Escores de qualidade de vida verificados.

Variáveis	n	%
Questionário de Qualidade de vida utilizado		
WHOQOL-Bref	7	38,8
SF36	5	27,6
UCSF Gender QoL	1	5,6
Transgender Voice Questionnaire	1	5,6
BREAST-Q	1	5,6
RAND Short-Form 36 Health	1	5,6
SF12	1	5,6
Questionário próprio	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: Autoras.

Desfechos

A Tabela 3 retrata os fatores associados à qualidade de vida nos artigos avaliados.

Dos artigos verificados, dentre os nove que avaliaram a qualidade de vida em pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas, 100,0% observaram em seus achados relação significativa entre os procedimentos e incremento na qualidade de

vida e em diversos domínios no pós-cirúrgico, da mesma forma em relação aos três estudos que trataram da terapia hormonal (100,0%).

Dos quatro estudos que avaliaram a qualidade de vida entre diferentes identidades de gênero (MtF e FtM), 75,0% observaram que os escores de QV não diferiram entre mulheres e homens trans de forma significativa, embora um deles tenha verificado que mulheres trans pontuaram pior qualidade de vida que indivíduos trans masculinos.

Dois estudos avaliaram diferenças da qualidade de vida entre indivíduos transexuais e não transexuais, demonstrando que indivíduos trans apresentam piores índices que indivíduos não transexuais. Em relação a diferença entre tipo orientação de Gênero, um estudo observou que orientação sexual pansexual e de gênero não binário apresentaram maior satisfação com o corpo.

Tabela 3. Fatores associados a qualidade de vida por artigos avaliados.

Fatores	Melhor qualidade de vida			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Procedimentos cirúrgicos	9	100,0	0	0,0
Terapia hormonal	3	100,0	0	0,0
Tipo de identidade de gênero	1	25,0	3	75,0
Transexualidade	2	100,0	0	0,0
Orientação de Gênero	1	100,0	0	0,0

Fonte: Autoras.

4. Discussão

Grande parte dos estudos foi desenvolvida em 2018, disponíveis na Medline, se tratava de pesquisas observacionais transversais, com população trans masculino e feminino e foram realizados nos EUA. Não houve uma predominância de um dos gêneros. Alguns estudos indicaram maioria de homens trans ou mulheres trans, mas as análises em geral foram realizadas em ambos os gêneros. Esse achado pode indicar tendência no aumento da procura de assistência à saúde por parte da população masculina trans, tanto quanto da feminina trans (Santos, et al., 2015).

Os estudos analisados, discutidos a seguir, são apresentados em três tópicos, de acordo com a temática principal abordada: Avaliação da qualidade de vida; Intervenção e demais fatores.

Avaliação da qualidade de vida

Observou-se a ausência de ferramentas de avaliação de qualidade de vida direcionada para indivíduos trans. Apenas os estudos de Alcon et al. (2021) e Dornelas et al. (2020) utilizaram ferramentas direcionadas a esta população. Os demais utilizaram mais comumente o WHOQOL-Bref e SF36. A pesquisa de Alcon et al. (2021), realizada com UCSF Gender QoL, comparado ao WHOQOL-Bref, foi o primeiro estudo com uma das primeiras ferramentas de resultados relatados pelo paciente para avaliar a qualidade de vida em pacientes trans do sexo masculino.

Dornelas et al. (2020) aplicaram o questionário Transgender Voice Questionnaire (TVQ), Qualidade de Vida em Voz, a fim de analisar o impacto da voz na qualidade de vida de indivíduos transgênero (ou trans) e relacionar com a autopercepção vocal e a identidade de gênero, sendo observado que quanto maior a percepção das alterações vocais, pior a qualidade de vida verificada. O TVQ é um questionário de autopercepção, específico para pessoas trans, desenhado para medir a percepção desta população quanto a sua voz e como esta impacta sua qualidade de vida (Dacakis, et al., 2013).

Dessa forma, se observa que ainda há escassez de instrumentos para calcular a qualidade de vida e ainda dificuldades para promover treinamento aos profissionais para avaliação e monitoramento da saúde desses indivíduos (Popadiuk, et al., 2017). Corroborando ainda com Santos et al. (2022), que considera que exista insuficiência de elaboração e aplicação de instrumentos que avaliam a qualidade de vida de pessoas transexuais relacionados à satisfação sexual, psicossocial e estética.

Intervenção

A intervenção cirúrgica foi observada nos estudos de Agarwal et al. (2018), Yildizhan et al. (2018) e Simbar et al. (2018), Breidenstein et al. (2019), Naeimi et al. (2019), Poudrier et al. (2019), Morrison et al. (2020), Alcon et al. (2021) e Gümüşsoy et al. (2021).

Dentre os estudos que avaliaram a melhora da qualidade de vida em pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas, foi observado relação significativa entre os procedimentos e incremento na qualidade de vida e em diversos domínios no pós-cirúrgico, da mesma forma em relação aos estudos que realizaram terapia hormonal.

Como observado na pesquisa de Alcon et al. (2021), realizada com UCSF Gender QoL, detectou-se uma melhora significativa na qualidade de vida seis semanas e um ano após a cirurgia torácica. No estudo de Gümüşsoy et al. (2021), a qualidade de vida pós-operatória dos pacientes e o suporte social percebido melhoraram após a cirurgia de mudança de sexo. Estudo de Morrison et al. (2020) sobre procedimento de feminização facial, verificou-se incremento na qualidade de vida, cefalometrias feminilizadas, aparência de gênero feminino, boa estética geral e alta satisfação presentes em um mês e estáveis em mais de 6 meses.

Breidenstein et al. (2019) avaliaram de forma retrospectiva a realização de procedimento cirúrgico. Os autores verificaram que pacientes com 10 a 21 anos têm melhor qualidade de vida que aquelas com até 3 anos, por meio da ferramenta SF12. Entende-se, então, que a cirurgia pode melhorar a qualidade de vida e suas dimensões a longo prazo.

Naeimi et al. (2019) observaram que seus pacientes apresentam baixa QV antes da cirurgia, e que há melhora significativa após a cirurgia, medida esta avaliada a partir do SF-36, como também observado nos estudos de Agarwal et al. (2018) e Poudrier et al. (2019).

No estudo de Yildizhan et al. (2018), o grupo cirurgia obteve pontuação mais baixa nas subescalas Envolvimento Afetivo, Resolução de Problemas e Responsividade Afetiva, mas teve pontuação mais alta no domínio psicológico do WHOQOL-BREF em relação ao controle, o que revela melhores escores de qualidade de vida. Comparação também realizada por Simbar et al. (2018), que observaram que os escores de qualidade de vida e imagem corporal foram significativamente maiores no grupo de cirurgia em comparação com os grupos não tratados, o que também se associa com melhor qualidade de vida.

Percebe-se, porém, que, ainda que a cirurgia impacte significativamente o bem-estar e qualidade de vida de indivíduos trans, é essencial que os resultados sejam analisados de forma ampla, que comporte a satisfação sexual, social e estética e demais fatores que venham a interferir na qualidade de vida (Rocon et al., 2020).

Assim como observado por Silva, et al., (2021), a cirurgia de redesignação de gênero promoveu a melhoria dos aspectos psicológicos e das relações sociais, porém, os autores observaram que, mesmo um ano após, os transexuais de MtF continuam a relatar problemas de saúde física e dificuldade em recuperar sua independência.

A literatura evidencia que, mesmo com aumento da qualidade de vida e satisfação pós-cirúrgica, os valores são inferiores aos da população cisgêneros (Papadopulos et al., 2017; Van De Grift et al., 2017). Em contrapartida, Kuhn et al. (2009), Ainsworth e Spiegel (2010) e Bouman et al., (2016) reforçam ideia oposta, ressaltando que a qualidade de vida pós-operatória dos indivíduos transexuais pode se igualar a de indivíduos cis. Os dados se contrapõem, o que pode ser relacionado a diferentes países, idade ou renda.

Estudos com intervenção hormonal realizados por diversos autores (Gorin-Lazard et al. (2012), e De Vries et al. (2014) e Skewis et al. (2021), foi observada melhoria após início do tratamento e no decorrer do seguimento na qualidade de vida geral e nas dimensões Social, Emocional e mental. Esses achados corroboram com o aumento a qualidade de vida nos pacientes Transexuais (Newfield, et al., 2006; Gómez-Gil et al., 2014), melhora a autoestima, redução da sintomatologia depressiva (Gorin-Lazard et al., 2013) e melhora a função sexual (desejo, masturbação e excitação) (Costantino et al., 2013). Em combinação com psicoterapia, parece haver melhora substancialmente a saúde mental desta população (Oda & Kinoshita, 2017).

Vale ressaltar, que em conformidade com o estudo de Schneider et al. (2017), resoluções cirúrgicas isoladas podem ser incapazes de solucionar traumas psicológicos de imediato, principalmente de eventos preconceituosos consecutivos ao qual indivíduos transexuais tenham sofrido ao longo da vida. Devido a isso, há necessidade de uma reabilitação mais extensa em todo o acompanhamento, necessário para auxiliar na melhora da qualidade de vida. Revelando que a assistência em saúde nessa população claramente deve ser multiprofissional.

Demais fatores

Barros et al. (2019), Basar et al. (2016), Dornelas et al. (2020), Jellestad et al. (2018) e Silva et al. (2021) avaliaram a qualidade de vida relacionando-a às diferentes identidades de gênero, já Valashany et al. (2018), relacionaram à orientação sexual. Dos estudos que avaliaram a qualidade de vida entre diferentes identidades de gênero (MtF e FtM) (Jellestad et al., 2018; Barros et al., 2019; Dornelas et al., 2020; Silva et al. 2021) observaram que os escores de QV não diferiram entre mulheres e homens trans de forma significativa, porém Jellestad et al. (2018) ainda verificaram que mulheres trans pontuaram pior qualidade de vida que indivíduos trans masculinos. Contudo, nessa mesma análise realizada por Basar et al. (2016), verificou-se a existência de diferenças entre MtF e FtM nos domínios psicológicos e meio ambiente quanto a qualidade de vida.

O estudo de Valashany et al. (2018) avaliou a diferença da qualidade de vida entre indivíduos transexuais e não transexuais e observou que pessoas trans apresentam piores índices que as não transexuais. Assim como Jones, et al., (2019), que também observaram que os níveis de qualidade de vida eram mais reduzidos na população cis em comparação a população trans. Nessa mesma perspectiva, Becker et al. (2016) também relatam que mulheres e homens transgêneros apresentam níveis de satisfação com a imagem corporal mais baixas em comparação a pessoas cisgênero, e exibem insatisfação corporal em todas as esferas, não necessariamente relacionada à genitália masculina ou feminina. Breidenstein et al. (2019), em sua análise em pacientes submetidos a procedimento cirúrgico de redesignação sexual, verificaram adicionalmente que mulheres trans têm uma menor disponibilidade de recursos e uma menor QV mental que mulheres não trans.

Mais profundamente, estudos comprovam que, em relação a população geral, pessoas transgêneros têm piores níveis de saúde mental, maior prevalência de ansiedade e depressão, pior satisfação com a vida, maior solidão, condutas auto lesivas e ideação suicida (Downing & Przedworski, 2018; Suen, et al., 2018; ZELUF et al., 2018; Anderssen, et al., 2020; Lane et al., 2020).

Assim, percebe-se que os indivíduos transexuais têm uma qualidade de vida mais baixa em relação com a população geral, especialmente nos domínios físico e social e segundo Bartolucci et al., 2018, mais da metade dos pacientes descreve a sua vida sexual como insatisfatória.

Dos estudos que avaliaram a diferença entre tipo de orientação de sexual, foi verificado que orientação sexual pansexual e de gênero não binário apresentaram maior satisfação com o corpo (Barros et al., 2019). Corroborando com esse achado, Jones, et al., (2019) demonstraram que na população de pacientes transgêneros, sem qualquer tratamento, os não

binários tinham melhor qualidade de vida do que os indivíduos binários. Estes dados sugerem que a melhor qualidade de vida da população transgênero não binária é devida à menor incongruência de gênero sentida e maior satisfação corporal.

Ressalta-se que outros fatores não são amplamente avaliados, como avaliação do bem estar sexual, porém a sexualidade parece impactar fortemente na qualidade de vida desses indivíduos, como considerado por Galati et al. (2014), em que homens cisgêneros com disfunção sexual exibiram pontuações baixas na saúde mental.

A idade mostra-se como um fator positivo de qualidade de vida, em que os indivíduos com maior idade apresentam maiores escores, como observado por Valashany e Janghorbani (2018) e Basar et al. (2016). Os autores ainda apontaram a importância da família e o apoio social como promotores de uma melhor qualidade de vida, especialmente contra a discriminação percebida.

Hasan, et al., (2017) ressaltam a importância de uma rede de apoio e acolhimento (apoio familiar etc) na vida de pessoas transexuais e concluem que a discriminação intrafamiliar, falta de suporte emocional e apoio trazem risco à saúde emocional e qualidade de vida dessa população. Portanto, o apoio familiar está diretamente associado à QV de transexuais (Nascimento, 2019).

Dessa forma, entende-se que diversos são os fatores que afetam a qualidade de vida da pessoa trans, portanto é essencial o reconhecimento da sua identidade de gênero na sociedade, para que assim possam gozar dos direitos fundamentais, de acesso à educação, saúde, moradia, cidadania, oportunidade de emprego, com respeito e dignidade (Divan, et al., 2016).

5. Conclusão

Foi possível distinguir a importância do ajuste físico por meio cirúrgico ou hormonal na qualidade de vida de adultos transexuais, sendo observado que nem todos os estudos discutidos concordam que a intervenção seja fator essencial para melhoria da qualidade de vida.

Existem diferenças na qualidade de vida e percepção corporal entre avaliados de diferentes identidades de gênero e orientação sexual. Porém fica claro que a cirurgia de redesignação sexual genital melhora a satisfação com a vida de indivíduos transexuais em relação aos valores pré-operatórios.

O acompanhamento de pacientes com trans não pode ser tido como sinônimo de procedimentos cirúrgicos, hormonal, apenas para benefício estético, a avaliação desta população precisa abarcar todas as facetas sociais, emocionais e familiares.

Observou-se carência de ferramentas de avaliação de qualidade de vida direcionada para pessoas trans, uma vez que esta foi, majoritariamente, avaliada por meio do WHOQOL-Bref, instrumento generalista com variados domínios, o que pode não ser eficaz por caracterizar outros aspectos de vida.

Como limitação do estudo, coloca-se a ausência de utilização de uma questão norteadora única, devido ao fato da escassez de estudos que utilizassem ferramentas padronizadas para análise e relação da qualidade de vida a outros fatores associados. A utilização de literatura a nível global pode demonstrar diferentes resultados conforme o grau de aceitação da natureza transexual, que pode variar de país para país.

Sugere-se que sejam realizados, futuramente, estudos que avaliem os pacientes de forma prospectiva e a longo prazo, com instrumentos mais específicos, especialmente buscando entender fatores que impactam na melhor qualidade de vida das pessoas transexuais.

Referências

Agarwal, C. A., Scheefer, M. F., Wright, L. N., Walzer, N. K., & Rivera, A. (2018). Quality of life improvement after chest wall masculinization in female-to-male transgender patients: A prospective study using the BREAST-Q and Body Uneasiness Test. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, 71(5), 651-657.

- Aghabikloo, A., Bahrami, M., Saberi, S. M., & Emamhadi, M. A. (2012). Gender identity disorders in Iran; request for sex reassignment surgery. *International Journal of Medical Toxicology and Forensic Medicine*, 2(4), 128-134.
- Ainsworth, T. A., & Spiegel, J. H. (2010). Quality of life of individuals with and without facial feminization surgery or gender reassignment surgery. *Quality of Life Research*, 19(7), 1019-1024.
- Alcon, A., Kennedy, A., Wang, E., Piper, M., Loeliger, K., Admassu, N., & Kim, E. A. (2021). Quantifying the psychosocial benefits of masculinizing mastectomy in trans male patients with patient-reported outcomes: The University of California, San Francisco, Gender Quality of Life survey. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 147(5), 731e-740e.
- Anderssen, N., Sivertsen, B., Lønning, K. J., & Malterud, K. (2020). Life satisfaction and mental health among transgender students in Norway. *BMC public health*, 20(1), 1-11.
- Baba, T., Endo, T., Ikeda, K., Shimizu, A., Honnma, H., Ikeda, H., & Fujimoto, T. (2011). Distinctive features of female-to-male transsexualism and prevalence of gender identity disorder in Japan. *The journal of sexual medicine*, 8(6), 1686-1693.
- Barros, L. d. O., Lemos, C. R. B., & Ambiel, R. A. M. (2019). Qualidade de vida e satisfação com a imagem corporal de transexuais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 184-195.
- Bartolucci, C., Gómez-Gil, E., Salameiro, M., Esteva, I., Guillamón, A., Zubiaurre, L., & Montejo, A. L. (2015). Sexual quality of life in gender-dysphoric adults before genital sex reassignment surgery. *The Journal of Sexual Medicine*, 12(1), 180-188.
- Başar, K., Öz, G., & Karakaya, J. (2016). Perceived discrimination, social support, and quality of life in gender dysphoria. *The journal of sexual medicine*, 13(7), 1133-1141.
- Becker, I., Nieder, T. O., Cerwenka, S., Briken, P., Kreukels, B. P., Cohen-Kettenis, P. T., & Richter-Appelt, H. (2016). Body image in young gender dysphoric adults: a European multi-center study. *Archives of Sexual Behavior*, 45(3), 559-574.
- Becker, I., Ravens-Sieberer, U., Ottová-Jordan, V., & Schulte-Markwort, M. (2017). Prevalence of adolescent gender experiences and gender expression in Germany. *Journal of Adolescent Health*, 61(1), 83-90.
- Bouman, M.-B., van der Sluis, W. B., van Woudenberg Hamstra, L. E., Buncamper, M. E., Kreukels, B. P., Meijerink, W. J., & Mullender, M. G. (2016). Patient-reported esthetic and functional outcomes of primary total laparoscopic intestinal vaginoplasty in transgender women with penoscrotal hypoplasia. *The journal of sexual medicine*, 13(9), 1438-1444.
- Breidenstein, A., Hess, J., Hadaschik, B., Teufel, M., & Tagay, S. (2019). Psychosocial resources and quality of life in transgender women following gender-affirming surgery. *The Journal of Sexual Medicine*, 16(10), 1672-1680.
- Brown, G. R., & Jones, K. T. (2015). Incidence of breast cancer in a cohort of 5,135 transgender veterans. *Breast cancer research and treatment*, 149(1), 191-198.
- Cerqueira, T. D., Denega, A. M., & Padovani, A. S. (2020). A importância do nome social para autoaceitação e respeito das pessoas "trans". *Revista Feminismos*, 8(2).
- Condat, A., Mendes, N., Drouineaud, V., Gründler, N., Lagrange, C., Chiland, C., & Cohen, D. (2018). Biotechnologies that empower transgender persons to self-actualize as individuals, partners, spouses, and parents are defining new ways to conceive a child: psychological considerations and ethical issues. *Philosophy, Ethics, and Humanities in Medicine*, 13(1), 1-11.
- Costantino, A., Cerpolini, S., Alvisi, S., Morselli, P. G., Venturoli, S., & Meriggiola, M. C. (2013). A prospective study on sexual function and mood in female-to-male transsexuals during testosterone administration and after sex reassignment surgery. *Journal of sex & marital therapy*, 39(4), 321-335.
- Dacakis, G., Davies, S., Oates, J. M., Douglas, J. M., & Johnston, J. R. (2013). Development and preliminary evaluation of the transsexual voice questionnaire for male-to-female transsexuals. *Journal of Voice*, 27(3), 312-320.
- De Vries, A. L., McGuire, J. K., Steensma, T. D., Wagenaar, E. C., Doreleijers, T. A., & Cohen-Kettenis, P. T. (2014). Young adult psychological outcome after puberty suppression and gender reassignment. *Pediatrics*, 134(4), 696-704.
- Divan, V., Cortez, C., Smelyanskaya, M., & Keatley, J. (2016). Transgender social inclusion and equality: a pivotal path to development. *Journal of the International AIDS Society*, 19, 20803.
- Dornelas, R., Guedes-Granzotti, R. B., Souza, A. S., Jesus, A. K. B. d., & Silva, K. d. (2020). Qualidade de vida e voz: a autopercepção vocal de pessoas transgênero. *Audiology-Communication Research*, 25.
- Downing, J. M., & Przedworski, J. M. (2018). Health of transgender adults in the US, 2014–2016. *American Journal of Preventive Medicine*, 55(3), 336-344.
- Feder, S., Isserlin, L., Seale, E., Hammond, N., & Norris, M. L. (2017). Exploring the association between eating disorders and gender dysphoria in youth. *Eating Disorders*, 25(4), 310-317.
- Jesus, J. G. (2013). Crianças trans: memórias e desafios teóricos. *Anais do III seminário internacional enlaçando sexualidades*. Salvador. UFBA, 1-14.
- Oliveira, P. V. P. (2017). Liberdade de gênero e sexualidade: o papel da educação na construção da identidade. *Communitas*, 1(1), 233-246.
- Gomes Filho, A. S., dos Santos, C. E., & Silva, L. M. (2017). Sexo, Gênero, Sexualidade: Via (da) gens em Conceitos. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 10(33), 20-36.
- Galati, M. C. R., Alves Jr, E. d. O., Delmaschio, A. C. C., & Horta, A. L. d. M. (2014). Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. *Psico-USF*, 19(2), 242-252.

- Gorin-Lazard, A., Baumstarck, K., Boyer, L., Maquigneau, A., Gebleux, S., Penochet, J. C., & Loundou, A. (2012). Is hormonal therapy associated with better quality of life in transsexuals? A cross-sectional study. *The journal of sexual medicine*, 9(2), 531-541.
- Gorin-Lazard, A., Baumstarck, K., Boyer, L., Maquigneau, A., Penochet, J.-C., Pringuey, D., & Lançon, C. (2013). Hormonal therapy is associated with better self-esteem, mood, and quality of life in transsexuals. *The Journal of nervous and mental disease*, 201(11), 996-1000.
- Gómez-Gil, E., Zubiaurre-Elorza, L., Esteva de Antonio, I., Guillamon, A., & Salamero, M. (2014). Determinants of quality of life in Spanish transsexuals attending a gender unit before genital sex reassignment surgery. *Quality of Life Research*, 23(2), 669-676.
- Gümüşsoy, S., Hortu, İ., Alp Dal, N., Dönmez, S., & Ergenoğlu, A. M. (2021). Quality of Life and Perceived Social Support Before and After Sex Reassignment Surgery. *Clinical Nursing Research*, 10547738211040636.
- Hasan, S., Alviany, Y., Clarissa, C., & Sudana, S. (2017). High perceived discrimination and no family support increase risk of poor quality of life in gender dysphoria. *Universa Medicina*, 36(3), 187-196.
- Hoshiai, M., Matsumoto, Y., Sato, T., Ohnishi, M., Okabe, N., Kishimoto, Y., & Kuroda, S. (2010). Psychiatric comorbidity among patients with gender identity disorder. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 64(5), 514-519.
- Jellestad, L., Jäggi, T., Corbisiero, S., Schaefer, D. J., Jenewein, J., Schneeberger, A., & Garcia Nuñez, D. (2018). Quality of life in transitioned trans persons: a retrospective cross-sectional cohort study. *BioMed research international*, 2018.
- Jones, B. A., Bouman, W. P., Haycraft, E., & Arcelus, J. (2019). Mental health and quality of life in non-binary transgender adults: A case control study. *International Journal of Transgenderism*, 20(2-3), 251-262.
- Kuhn, A., Bodmer, C., Stadlmayr, W., Kuhn, P., Mueller, M. D., & Birkhäuser, M. (2009). Quality of life 15 years after sex reassignment surgery for transsexualism. *Fertility and sterility*, 92(5), 1685-1689. e1683.
- Lane, M., Kirsch, M. J., Sluiter, E. C., Hamill, J. B., Ives, G. C., Gilman, R. H., & Wilkins, E. G. (2020). Prevalence of psychosocial distress in transmen seeking gender-affirming mastectomy. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 146(6), 1376-1380.
- Meybodi, A. M., Hajebi, A., & Jolfaei, A. G. (2014). The frequency of personality disorders in patients with gender identity disorder. *Medical journal of the Islamic Republic of Iran*, 28, 90.
- Morais, A. V. C., & Cortes, H. M. (2020). Cirurgia de redesignação sexual: implicações para o cuidado/Sex reassignment surgery: implications for care. *Journal of Nursing and Health*, 10(3).
- Morrison, S. D., Capitán-Cañadas, F., Sánchez-García, A., Ludwig, D. C., Massie, J. P., Nolan, I. T., & Cederna, P. S. (2020). Prospective quality-of-life outcomes after facial feminization surgery: an international multicenter study. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 145(6), 1499-1509.
- Naeimi, S., Akhlaghdoust, M., Chaichian, S., Moradi, Y., Zarbati, N., & Jafarabadi, M. (2019). Quality of Life changes in Iranian patients undergoing female-to-male transsexual surgery: A prospective study. *Archives of Iranian medicine*, 22(2), 71.
- Nascimento, F. K. (2019). *Crianças e adolescentes transexuais brasileiros: atributos associados à qualidade de vida* Universidade de São Paulo].
- Newfield, E., Hart, S., Dibble, S., & Kohler, L. (2006). Female-to-male transgender quality of life. *Quality of life Research*, 15(9), 1447-1457.
- Oda, H., & Kinoshita, T. (2017). Efficacy of hormonal and mental treatments with MMPI in FtM individuals: cross-sectional and longitudinal studies. *BMC psychiatry*, 17(1), 1-8.
- Organização Mundial de Saúde.(2019b) ICD-11 Reference Guide. Genebra: OMS. <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html>.
- Papadopulos, N. A., Lellé, J.-D., Zavlin, D., Herschbach, P., Henrich, G., Kovacs, L., & Schaff, J. (2017). Quality of life and patient satisfaction following male-to-female sex reassignment surgery. *The journal of sexual medicine*, 14(5), 721-730.
- Popadiuk, G. S., Oliveira, D. C., & Signorelli, M. C. (2017). A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1509-1520.
- Poudrier, G., Nolan, I. T., Cook, T. E., Saia, W., Motosko, C. C., Stranix, J. T., & Hazen, A. (2019). Assessing quality of life and patient-reported satisfaction with masculinizing top surgery: a mixed-methods descriptive survey study. *Plastic and reconstructive surgery*, 143(1), 272-279.
- Rocon, P. C., Sodré, F., Rodrigues, A., Barros, M. E. B. d., Pinto, G. S. S., & Roseiro, M. C. F. B. (2020). Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2347-2356.
- Santos, H. H. d. A. N. M. d., Aguiar, A. G. d. O., Baeck, H. E., & Van Borsel, J. (2015). Translation and preliminary evaluation of the Brazilian Portuguese version of the Transgender Voice Questionnaire for male-to-female transsexuals. *CoDAS*,
- Santos, L. S., dos Santos Júnior, J. L., Alves, V. S., Alves, R. S., de Jesus Guimarães, J., Silva, I. L. S., & Santos, J. A. (2022). Qualidade de vida de transexuais após cirurgia de redesignação sexual. *Research, Society and Development*, 11(1), e58411125383-e58411125383.
- Skewis, L.F., Bretherton, I., Leemaqz, S. Y., Zajac, J. D., & Cheung, A. S. (2021). Short-term effects of gender-affirming hormone therapy on dysphoria and quality of life in transgender individuals: a prospective controlled study. *Frontiers in endocrinology*, 919.
- Schneider, M. A., Andrezza, T., Fontanari, A. M. V., Costa, A. B., Silva, D. C. d., Aguiar, B. W. d., & Schwarz, K. (2017). Serum concentrations of brain-derived neurotrophic factor in patients diagnosed with gender dysphoria undergoing sex reassignment surgery. *Trends in psychiatry and psychotherapy*, 39, 43-47.

- Silva, C. L. d., Vidigal, G. G., & Silva, M. F. P. T. B. d. (2019). ASPECTOS GERAIS DA TRANSEXUALIDADE.
- Silva, E. D., Figuera, T. M., Allgayer, R. M., Lobato, M. I. R., & Spritzer, P. M. (2021). Physical and sociodemographic features associated with quality of life among transgender women and men using gender-affirming hormone therapy. *Frontiers in Psychiatry, 12*.
- Silva, L. O., Leandro, J. F., Santos, A. C. B., Brito, R. O., Abreu, S. R. T., & Rocha, J. V. C. (2016). Direitos humanos e sexualidade: transgêneros no município de Arapiraca–Alagoas. *Diversitas Journal, 1*(2), 192-196.
- Simbar, M., Nazarpour, S., Mirzababaie, M., Emam Hadi, M. A., Ramezani Tehrani, F., & Alavi Majd, H. (2018). Quality of life and body image of individuals with gender dysphoria. *Journal of sex & marital therapy, 44*(6), 523-532.
- Spizzirri, G. (2017). Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. *CEP, 1060*, 970.
- Sousa, L. M. M. S., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S., & Antunes, A. V. (2017). Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.
- Suen, Y. T., Chan, R. C. H., & Wong, E. M. Y. (2018). Mental health of transgender people in Hong Kong: A community-driven, large-scale quantitative study documenting demographics and correlates of quality of life and suicidality. *Journal of Homosexuality, 65*(8), 1093-1113.
- Valashany, B. T., & Janghorbani, M. (2018). Quality of life of men and women with gender identity disorder. *Health and Quality of Life Outcomes, 16*(1), 1-9.
- Van de Grift, T. C., Pigot, G. L., Boudhan, S., Elfering, L., Kreukels, B. P., Gijs, L. A., & Meuleman, E. J. (2017). A longitudinal study of motivations before and psychosexual outcomes after genital gender-confirming surgery in transmen. *The journal of sexual medicine, 14*(12), 1621-1628.
- Vickers, N. J. (2017a). Animal communication: when i'm calling you, will you answer too? *Current biology, 27*(14), R713-R715.
- Vickers, N. J. (2017b). Animal communication: when i'm calling you, will you answer too? *Current biology, 27*(14), R713-R715.
- Wells, R. H. C., Bay-Nielsen, H., Braun, R., Israel, R. A., Laurenti, R., Maguin, P., & Taylor, E. (2011). CID-10: Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP.
- Yildizhan, B. Ö., Yüksel, Ş., Avayu, M., Noyan, H., & Yildizhan, E. (2018). Effects of Gender Reassignment on Quality of Life and Mental Health in People with Gender Dysphoria. *Türk Psikiyatri Dergisi, 29*(1).
- Zanette, J. E. (2016). Dos enigmas da infância: transexualidade e tensionamentos dos scripts de gênero.
- Zeluf, G., Dhejne, C., Orre, C., Mannheimer, L. N., Deogan, C., Höjjer, J., & Thorson, A. E. (2018). Targeted victimization and suicidality among trans people: A web-based survey. *LGBT health, 5*(3), 180-190.